

SEMINÁRIO: REDISCUTINDO O RURAL E O URBANO PARA A PRODUÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Mesa: “Classificação de rural x urbano e políticas públicas”

Avaliação da tipologia urbano-rural proposta pelo IBGE (2017), tendo em vista a aceleração do *Processo de Desruralização* no Maranhão e no Nordeste, especialmente no território do chamado MATOPIBA.

PROF. DR. FELIPE DE HOLANDA

Rio de Janeiro, 04 de Outubro de 2018.

SUMÁRIO

1. Nova metodologia do IBGE;
2. Urbano-Rural
 - 2.1. Mancha urbana dos municípios do Maranhão
 - 2.2. Densidade Demográfica
 - 2.3 População em áreas de ocupação densa
 - 2.4. Proporção da população em áreas de ocupação densa em relação à população total
 - 2.5. Localização em relação a centros urbanos com maior complexidade de oferta de bens e serviços (hierarquia urbana)
 - 2.6. Peso do valor adicionado (VA) na agropecuária em relação ao VA total
 - 2.7. Divisão urbano-rural na metodologia do IBGE
 - 2.8. MATOPIBA e municípios rurais remotos
3. Situação ocupacional: a conjuntura impacta fortemente
4. Aceleração recente Processo de *Desruralização* nas últimas duas décadas
5. Questões Estruturantes



NOVA METODOLOGIA

O ponto central da discussão é testar, a partir da experiência dos órgãos de pesquisa, planejamento e estatística dos Estados, a eficácia da tipologia proposta no livro “Classificação e Caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil uma primeira aproximação” (IBGE, 2017) para subsidiar os diagnósticos, o desenho de políticas, o monitoramento e avaliação das políticas públicas que serão desenvolvidas nas diversas partes do território maranhense.

Nova tipologia (IBGE 2017)

CATEGORIAS

- Predominantemente Rural Remota
- Predominantemente Rural Próxima a uma Cidade
- Intermediária Remota
- Intermediária Próxima a uma Cidade
- Predominantemente Urbana

CRITÉRIOS

- População em áreas de ocupação densa;
- Proporção da população em áreas de ocupação densa em relação à população total;
- Localização em relação a centros urbanos com maior complexidade de oferta de bens e serviços

GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



DIVISÃO URBANO-RURAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Mancha urbana dos Municípios do Maranhão

- Área urbana municipal
- Área rural municipal

Fonte: IMESC / IBGE

GOVERNO DO
MARANHÃO

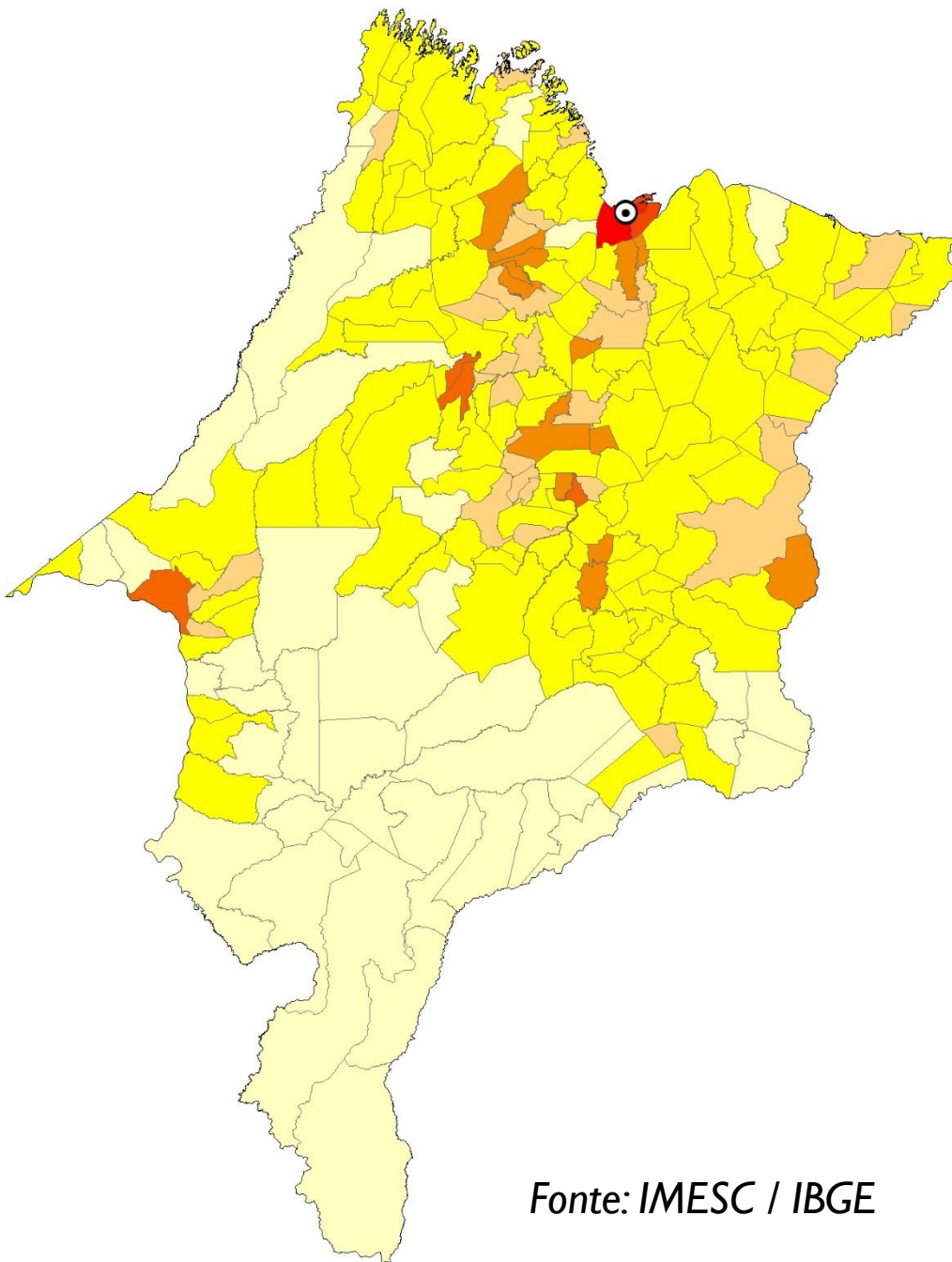
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



DIVISÃO URBANO-RURAL

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

HABITANTES POR KM²



Fonte: IMESC / IBGE

GOVERNO DO
MARANHÃO

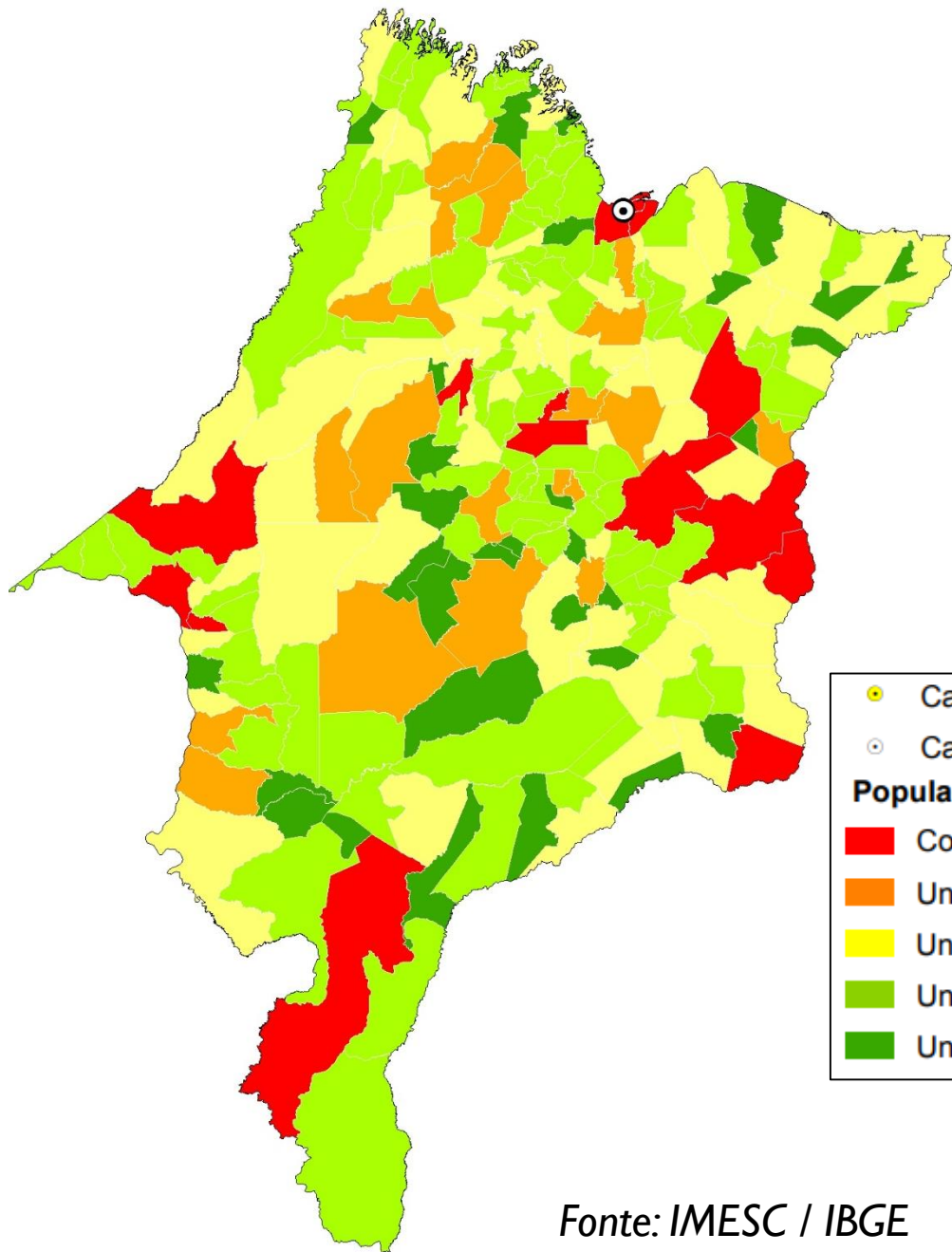
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



DIVISÃO URBANO-RURAL

POPULAÇÃO EM ÁREAS DE OCUPAÇÃO DENSA

Classificação segundo a população total em área de ocupação densa



● Capital Federal

○ Capitais Estaduais

População total em área de ocupação densa

■ Concentração Urbana ou Unidade Populacional com mais de 50.000 habitantes em área de ocupação densa

■ Unidade Populacional que possui entre 25.000 e 50.000 habitantes em área de ocupação densa

■ Unidade Populacional que possui entre 10.000 e 25.000 habitantes em área de ocupação densa

■ Unidade Populacional que possui entre 3.000 e 10.000 habitantes em área de ocupação densa

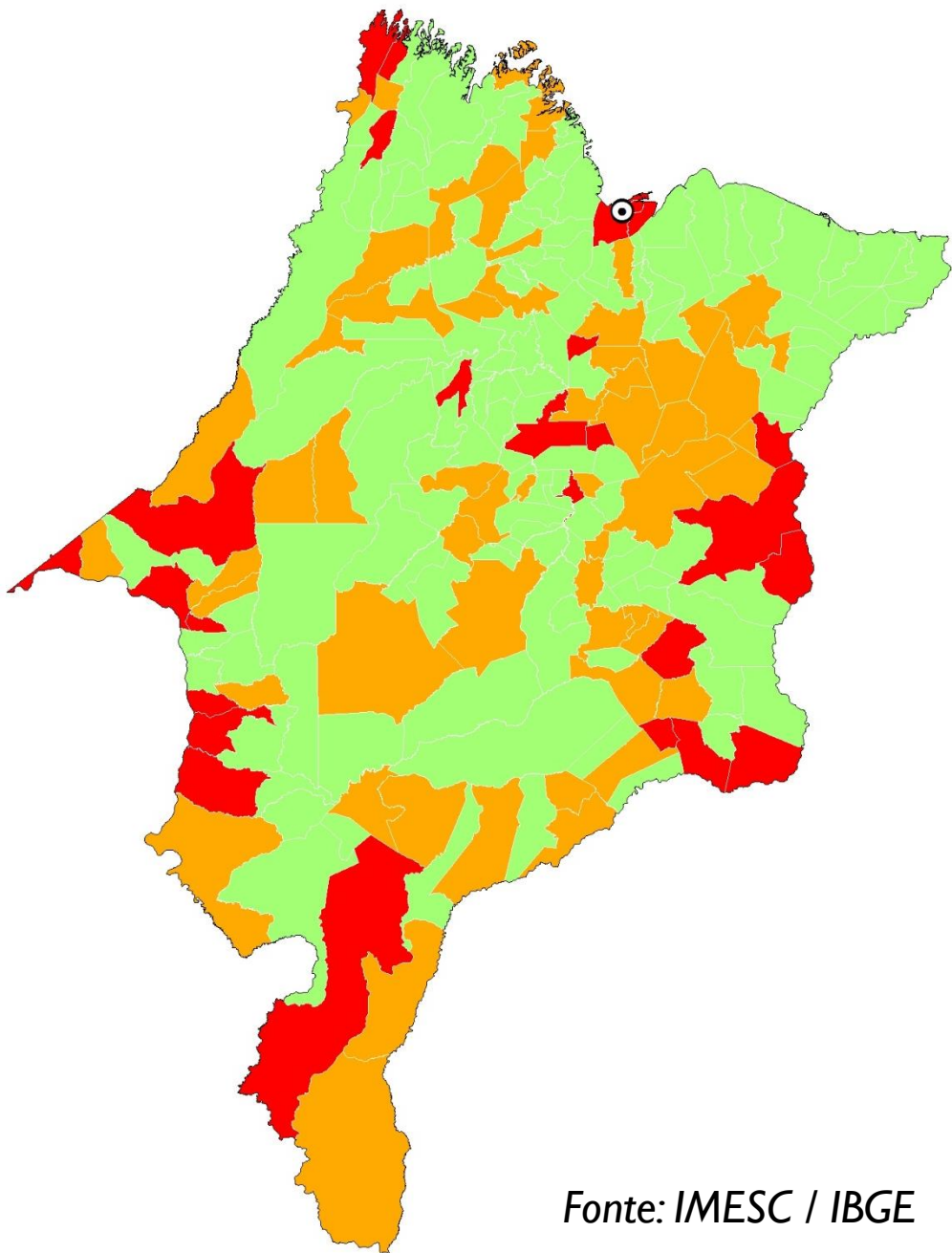
■ Unidade Populacional com menos de 3.000 habitantes em área de ocupação densa

Fonte: IMESC / IBGE

GOVERNO DO
MARANHÃO



Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



Fonte: IMESC / IBGE

DIVISÃO URBANO-RURAL

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EM ÁREAS DE OCUPAÇÃO DENSE
EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL

Classificação das unidades populacionais segundo o grau de urbanização

● Capital Federal

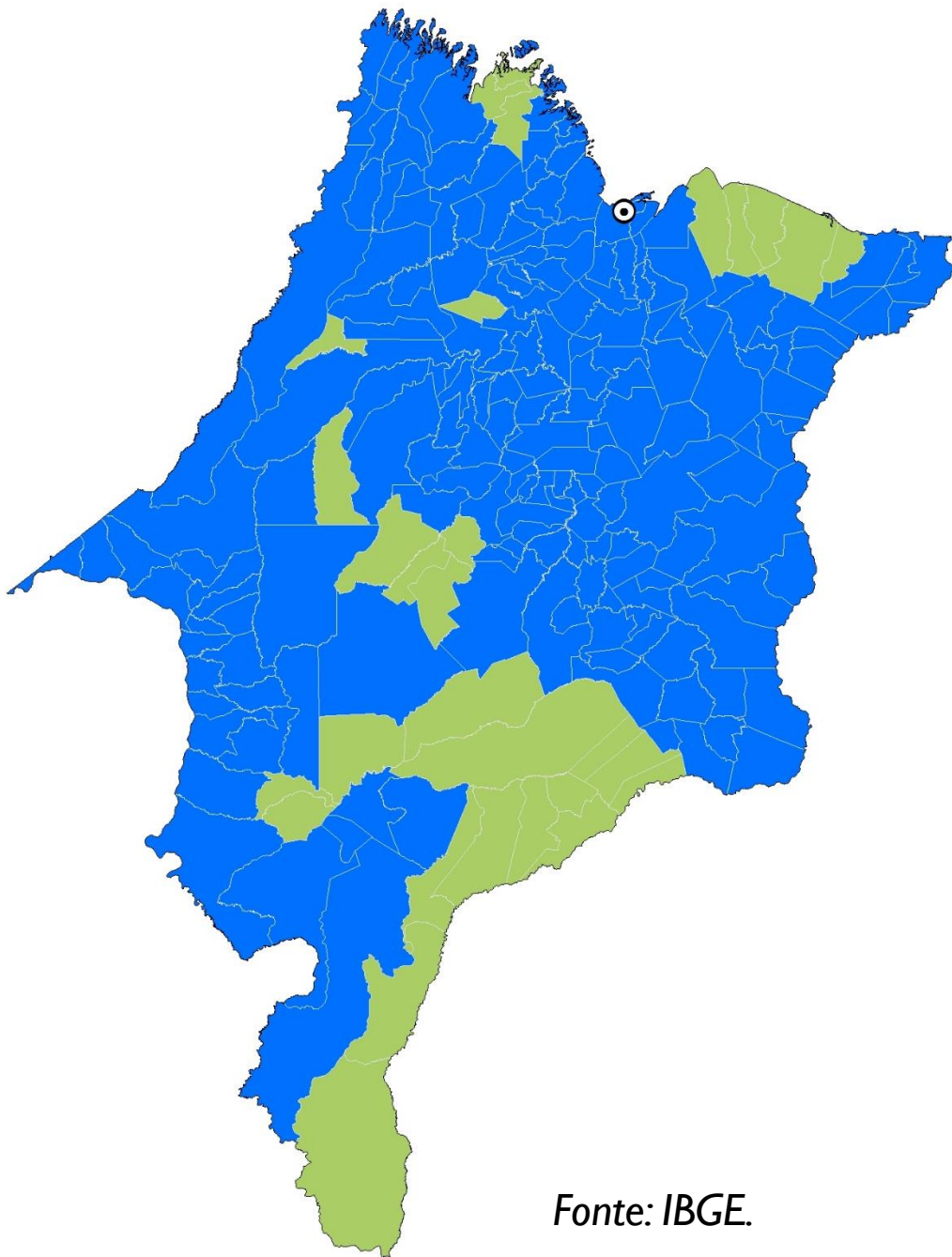
○ Capitais Estaduais

Grau de urbanização

■ Unidade Populacional com alto grau de urbanização

■ Unidade Populacional com moderado grau de urbanização

■ Unidade Populacional com baixo grau de urbanização



Fonte: IBGE.

DIVISÃO URBANO-RURAL

LOCALIZAÇÃO EM RELAÇÃO A CENTROS URBANOS COM MAIOR COMPLEXIDADE DE OFERTA DE BENS E SERVIÇOS (HIERARQUIA URBANA)

Municípios adjacentes e remotos segundo a média nacional

● Capital Federal

○ Capitais Estaduais

Índice de Localização

■ Adjacente

■ Remoto

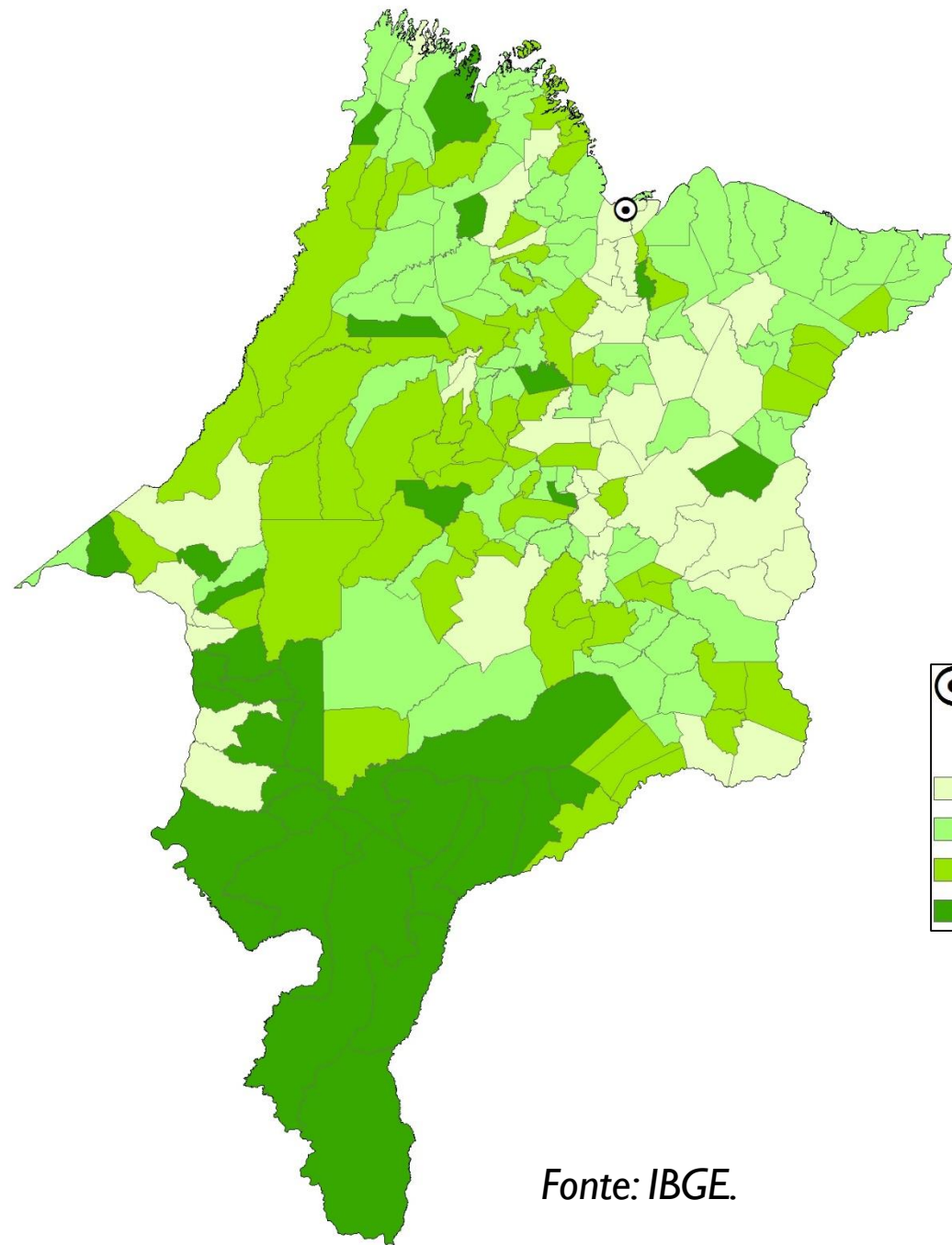
GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



DIVISÃO URBANO-RURAL

PESO DO VALOR ADICIONADO (VA) NA AGROPECUÁRIA EM
RELAÇÃO AO VA TOTAL



⊙ Capital

Peso do Valor Adicionado (VA) na agropecuária em relação ao VA total (%)

Até 10%

de 10,1% a 20%

de 20,1% a 30%

Mais de 30,1%

Fonte: IBGE.

GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos








DIVISÃO URBANO-RURAL

METODOLOGIA DO IBGE

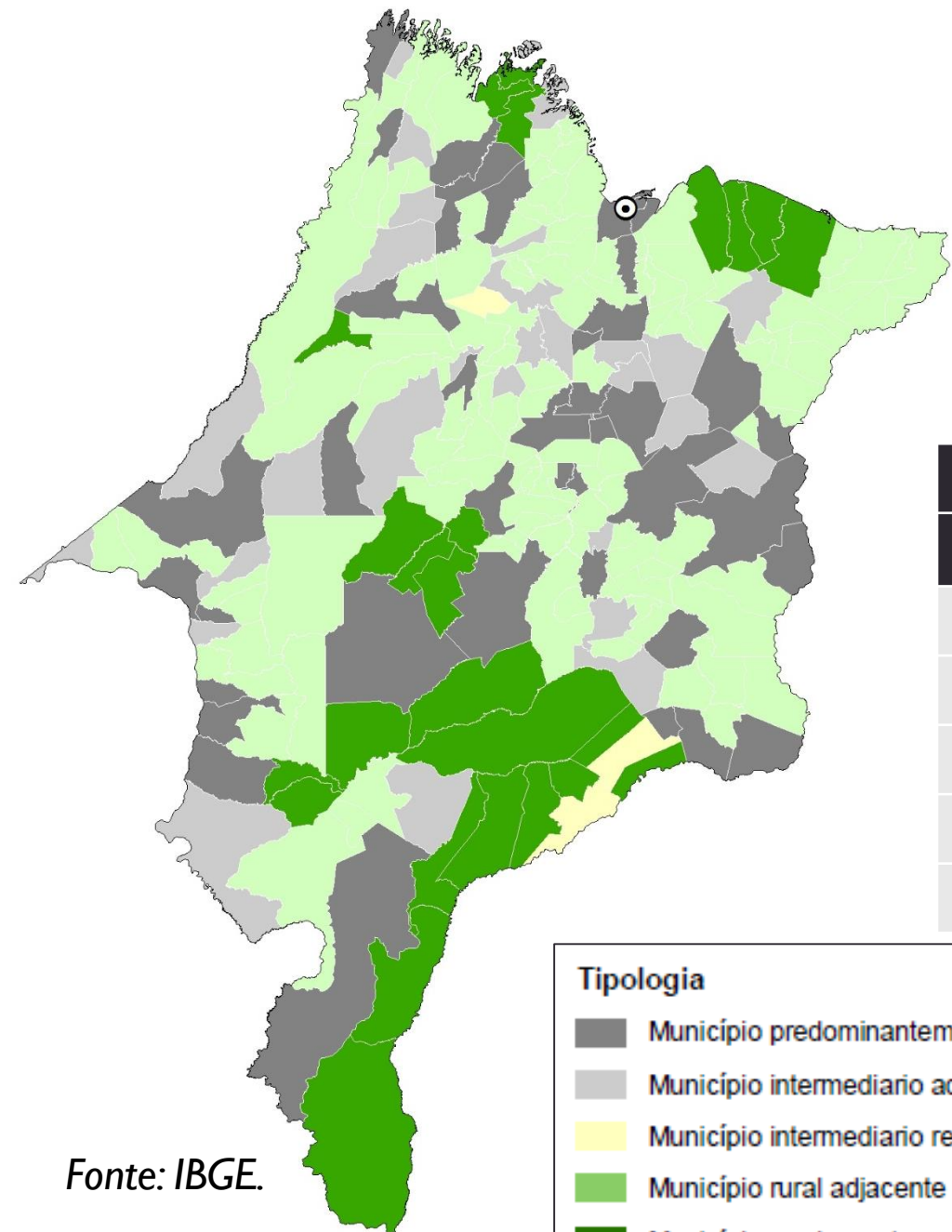
Classificação dos municípios de acordo com a tipologia rural-urbana, segundo municípios e população – 2010 (%)

	Maranhão		Nordeste		Brasil	
Tipologia Rural-Urbana	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População
Intermediário Adjacente	12,90	11,98	13,60	6,53	12,33	10,97
Intermediário Remoto	1,38	0,88	5,69	0,68	1,08	0,25
Rural adjacente	54,84	28,13	63,21	15,04	54,63	27,46
Rural remoto	11,98	5,55	0,39	1,85	5,80	2,02
Urbano	18,89	53,45	17,11	75,89	26,16	59,3

Tipologia

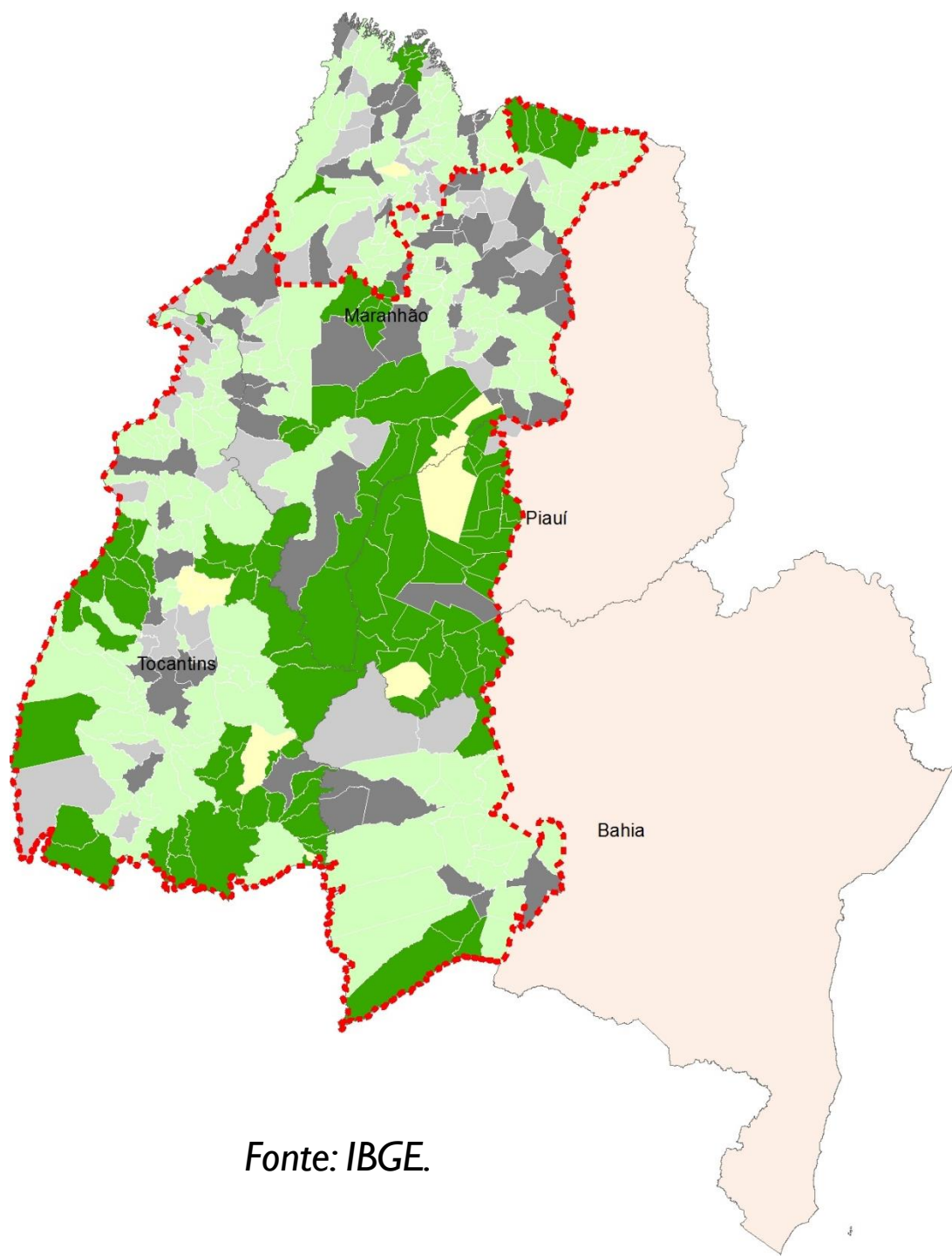
-  Município predominantemente urbano
-  Município intermediário adjacente
-  Município intermediário remoto
-  Município rural adjacente
-  Município rural remoto

Fonte: IBGE.



DIVISÃO URBANO-RURAL

DELIMITAÇÃO DO MATOPIBA



Fonte: IBGE.

BRASIL, GRANDE REGIÃO E UNIDADES DA FEDERAÇÃO: POPULAÇÃO OCUPADA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015 E 2018 E VARIAÇÃO (EM MIL E %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2º Tri 2015	2º Tri 2018	Variação abs na ocupação	Variação % na ocupação	% BR
Brasil	92.211	91.237	-974	-1,1	100,0
Norte	7.113	7.149	36	0,5	-3,7
Nordeste	22.681	21.065	-1.616	-7,1	165,9
Sudeste	40.562	40.976	414	1,0	-42,5
Sul	14.526	14.421	-105	-0,7	10,8
Centro-Oeste	7.329	7.626	297	4,1	-30,5
Maranhão	2.597	2.224	-373	-14,4	38,3
Piauí	1.386	1.222	-164	-11,8	16,8
Ceará	3.435	3.556	121	3,5	-12,4
Rio Grande do Norte	1.356	1.330	-26	-1,9	2,7
Paraíba	1.590	1.522	-68	-4,3	7,0
Pernambuco	3.716	3.493	-223	-6,0	22,9
Alagoas	1.119	953	-166	-14,8	17,0
Sergipe	948	856	-92	-9,7	9,4
Bahia	6.534	5.909	-625	-9,6	64,2

Fonte: IBGE – PNADc.

Fonte: PNADc/ IBGE.

GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS DO NORDESTE: VARIÇÃO DO CONTINGENTE DE PESSOAS OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, ENTRE O 2º TRIMESTRE DE 2015 E O 2018, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL (MIL PESSOAS, % NO PERÍODO)

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2º tri 18 - 2º tri 15 (Variação absoluta)					2º tri 18/2º Tri 15 (Variação relativa)				
	Total	Empregado	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total	Empregado	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Brasil	-974	-1998	369	998	-574	-1,1	-3,5	9,2	4,5	-21,1
Norte	36	70	41	42	-120	0,5	1,9	16,4	1,9	-23,0
Nordeste	-1616	-672	144	-717	-358	-7,1	-5,3	21,4	-10,5	-34,9
Sudeste	414	-1239	110	1321	41	1,0	-4,6	5,6	16,1	7,4
Sul	-105	-260	-19	269	-115	-0,7	-2,8	-2,3	8,5	-23,4
Centro-Oeste	297	102	92	85	-23	4,1	2,2	30,1	5,1	-18,3
Maranhão	-373	20	38	-331	-94	-14,4	1,7	102,7	-31,1	-54,7
Piauí	-164	-93	3	-37	-36	-11,8	-13,1	5,8	-8,9	-29,8
Ceará	121	34	24	19	27	3,5	1,7	22,0	1,9	28,4
Rio Grande do Norte	-26	-23	7	11	-4	-1,9	-2,7	15,2	3,4	-10,5
Paraíba	-68	-47	27	-41	-11	-4,3	-5,0	58,7	-9,3	-14,9
Pernambuco	-223	-170	36	-18	-72	-6,0	-7,5	31,6	-1,9	-51,4
Alagoas	-166	-81	3	-69	-32	-14,8	-12,1	13,6	-21,4	-76,2
Sergipe	-92	-33	7	-62	-11	-9,7	-6,4	21,9	-20,3	-23,9
Bahia	-625	-278	1	-192	-124	-9,6	-7,7	0,5	-9,7	-41,8

Fonte: PNADc/ IBGE

GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



VARIAÇÃO DO CONTINGENTE DE PESSOAS OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL NO 2º TRIMESTRE DE 2015 E 2018 (MIL PESSOAS; %).

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2º tri 18 - 2º tri 15 (Variação absoluta)														
	Total	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público	Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	Empregado	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Brasil	-974	-2153	-3075	922	230	-82	312	155	26	210	-80	-1998	369	998	-574
Norte	36	-42	-103	62	1	-11	11	112	-6	30	88	70	41	42	-120
Nordeste	-1616	-716	-823	107	-14	-34	20	44	4	38	2	-672	144	-717	-358
Sudeste	414	-1138	-1661	523	181	-14	194	-101	12	75	-189	-1239	110	1321	41
Sul	-105	-304	-418	114	21	-17	37	44	20	17	7	-260	-19	269	-115
Centro-Oeste	297	47	-69	117	41	-8	48	55	-5	49	11	102	92	85	-23
Maranhão	-373	-6	-63	56	-6	3	-10	26	7	5	15	20	38	-331	-94
Piauí	-164	-87	-27	-60	0	-3	4	-6	-11	-5	9	-93	3	-37	-36
Ceará	121	-15	-50	34	17	-5	23	49	14	6	28	34	24	19	27
Rio Grande do Norte	-26	-11	-48	37	-17	-5	-12	-12	-8	4	-8	-23	7	11	-4
Paraíba	-68	-49	-44	-5	4	-5	9	2	5	-8	4	-47	27	-41	-11
Pernambuco	-223	-227	-226	0	1	-5	5	57	0	8	48	-170	36	-18	-72
Alagoas	-166	-71	-56	-15	13	0	12	-10	0	13	-23	-81	3	-69	-32
Sergipe	-92	-10	-53	44	7	3	3	-23	3	4	-32	-33	7	-62	-11
Bahia	-625	-241	-258	17	-32	-17	-14	-37	-6	10	-41	-278	1	-192	-124
	2º tri 18/2º Tri 15 (Variação relativa)														
Brasil	-1,1	-4,7	-8,6	9,2	3,8	-4,3	7,6	1,4	2,1	9,3	-1,0	-3,5	9,2	4,5	-21,1
Norte	0,5	-1,6	-6,1	6,8	0,2	-12,6	3,3	10,1	-12,2	8,6	12,3	1,9	16,4	1,9	-23,0
Nordeste	-7,1	-7,5	-13,5	3,1	-0,9	-11,6	1,7	1,4	1,5	4,3	0,1	-5,3	21,4	-10,5	-34,9
Sudeste	1,0	-5,0	-8,8	13,7	6,5	-1,3	11,1	-2,3	1,8	12,5	-5,9	-4,6	5,6	16,1	7,4
Sul	-0,7	-4,0	-6,4	10,0	2,7	-6,3	7,3	2,7	9,9	7,5	0,6	-2,8	-2,3	8,5	-23,4
Centro-Oeste	4,1	1,3	-2,4	15,1	7,7	-3,8	14,8	5,1	-6,6	24,3	1,4	2,2	30,1	5,1	-18,3
Maranhão	-14,4	-0,7	-13,5	16,3	-3,9	18,8	-7,1	7,3	46,7	3,6	7,4	1,7	102,7	-31,1	-54,7
Piauí	-11,8	-17,2	-10,3	-24,8	0,0	-25,0	5,3	-2,9	-45,8	-7,9	7,7	-13,1	5,8	-8,9	-29,8
Ceará	3,5	-1,0	-5,2	5,6	6,7	-11,1	11,1	11,5	31,8	5,4	10,4	1,7	22,0	1,9	28,4
Rio Grande do Norte	-1,9	-1,8	-11,7	19,4	-17,5	-23,8	-15,8	-4,9	-44,4	6,5	-4,8	-2,7	15,2	3,4	-10,5
Paraíba	-4,3	-7,4	-11,3	-1,8	4,2	-20,8	12,5	0,7	55,6	-8,7	2,4	-5,0	58,7	-9,3	-14,9
Pernambuco	-6,0	-12,8	-18,5	0,0	0,4	-7,7	3,0	11,5	0,0	6,2	15,0	-7,5	31,6	-1,9	-51,4
Alagoas	-14,8	-15,1	-17,4	-10,1	21,3	0,0	26,7	-5,0	0,0	31,7	-16,0	-12,1	13,6	-21,4	-76,2
Sergipe	-9,7	-2,7	-19,3	44,0	14,6	25,0	8,3	-16,4	30,0	20,0	-28,8	-6,4	21,9	-20,3	-23,9
Bahia	-9,6	-8,7	-14,5	1,7	-7,2	-20,7	-3,9	-4,4	-6,7	4,4	-7,9	-7,7	0,5	-9,7	-41,8

Fonte: PNADc/ IBGE

BRASIL, GRANDES REGIÕES E UFS DO NORDESTE: PESSOAL OCUPADO EM EM ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS EM 31/12 EM 2006 E 2017 (PESSOAS)

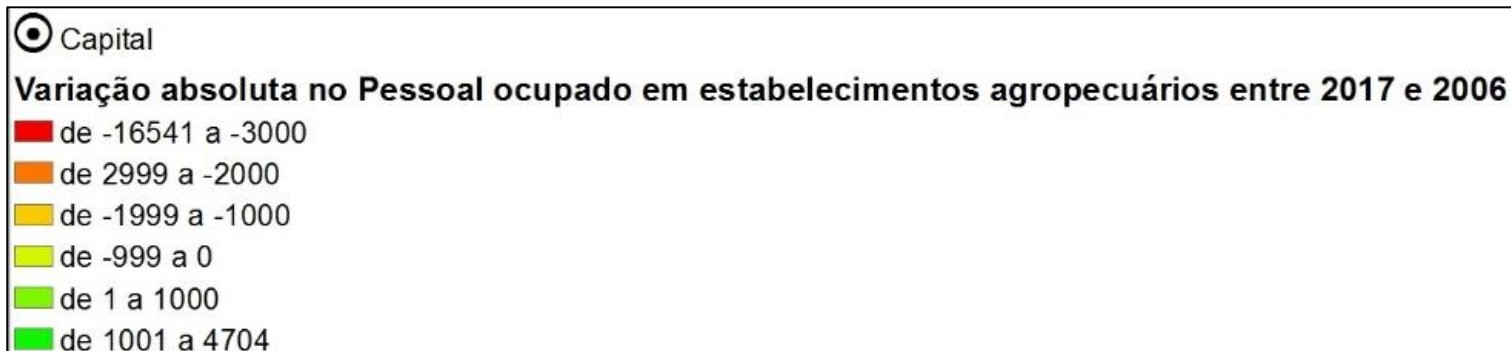
Brasil, Grandes Regiões e Ufs do Nordeste	2006	2017	Variação Abs	Tx. de cresc. Geométrica (% a.a)
	Pessoal ocupado	Pessoal ocupado		
Brasil	16.568.205	15.036.978	- 1.531.227	-0,88
Nordeste	7.699.138	6.359.618	- 1.339.520	-1,72
Sul	2.920.445	2.321.235	- 599.210	-2,07
Sudeste	3.283.049	3.174.261	- 108.788	-0,31
Centro-Oeste	1.009.924	1.183.861	173.937	1,46
Norte	1.655.649	1.998.003	342.354	1,72
Maranhão	991.600	692.051	- 299.549	-3,22
Bahia	2.326.437	2.078.469	- 247.968	-1,02
Ceará	1.145.990	955.711	- 190.279	-1,64
Pernambuco	944.909	771.296	- 173.613	-1,83
Piauí	831.827	671.456	- 160.371	-1,93
Alagoas	451.743	324.040	- 127.703	-2,98
Paraíba	490.317	424.055	- 66.262	-1,31
Sergipe	268.800	231.000	- 37.800	-1,37
Rio Grande do Norte	247.515	211.540	- 35.975	-1,42

O comparativo do número de ocupados de 2017 contra 2006 mostra a região Nordeste liderando a diminuição da ocupação no país, com destaque para o Maranhão e a Bahia. Somente nas regiões Norte e Centro Oeste foi registrado aumento nesse indicador.

Fonte: PNAD e PNADc/ IBGE

MAPA: VARIACÃO NO PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM 31/12 EM 2006 E 2017 (PESSOAS)

Em todas as 32 regiões de planejamento do MA houve queda do número de ocupados, sobretudo: Gurupi, Mearim e Imigrantes. Dentre os municípios com maior diminuição nos ocupados, destacam-se: Codó (Região dos Cocais), Turiaçu (Região de Pericumã) e Parnarama (Médio Parnaíba).



Fonte: Censos Agropecuário 2016 e 2017/ IBGE

DIFERENTIA ESPECIFICA NA DINÂMICA OCUPACIONAL DO NE

A redução do contingente de Contas Próprias (-9,8%) e Trabalhadores Familiares Auxiliares (-31,0%) no Nordeste, explicou-se basicamente pelo fechamento líquido 1,2 milhão de ocupações na Agropecuária, concentradas no segmento de Contas Próprias/ Agricultores Familiares, cujo vertiginoso incremento no último triênio não pode ser explicado somente pelos impactos da tempestade recessiva e da estagnação que a sucede, desde 2014.

Descrever a trajetória recente destas pessoas e famílias em situação de grave desvantagem social, passou a ser um tema com centralidade no programa de pesquisas do IMESC, com o objetivo de contribuir para o desenho de políticas públicas que sejam capazes de intervir, tempestivamente, para reverter o agravamento da questão social na Região.

**GOVERNO DO
MARANHÃO**

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



ACELERAÇÃO DO PROCESSO DE *DESRURALIZAÇÃO*

Partiu-se, nas indagações iniciais que emergem da leitura dos dados da PNADc, da hipótese de que está em curso no Nordeste um processo de **desruralização**, que se acelerou fortemente nas últimas duas décadas, sendo condicionado por quatro fatores principais:

- ✓ Mudanças fundiárias, no âmbito do que pode ser chamado, preliminarmente, de *Avanço não integrado do Agronegócio*;
- ✓ Mudanças sociodemográficas, oriundas, entre outras, da ampliação dos programas de transferência de renda com condicionalidades, com impactos na elevação da escolaridade (problema de sucessão no campo se acentua);
- ✓ Impactos desestruturantes da grande seca de 2015/16;
- ✓ Grave crise financeira da ampla maioria dos municípios do Estado;

GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



QUESTÕES ESTRUTURANTES

“Pensando-se no Censo Demográfico 2020, tal tipologia é funcional para o diagnóstico, o desenho, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas no Estado do Maranhão?”

Algumas considerações:

- ✓ “Contem em si um critério de qualificação das áreas não urbanas – no caso, a acessibilidade a núcleos urbanos –, conferindo um grau de refinamento importante para subsidiar políticas territoriais” (IBGE, 2017, p. 29.);
- ✓ Deve-se pensar em políticas públicas territoriais voltadas a atender os 54% dos municípios classificados como “Rural adjacente” no Estado do Maranhão, além dos 53,45% da população que reside nos municípios urbanos (18,89% do Estado);

GOVERNO DO
MARANHÃO



Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

QUESTÕES ESTRUTURANTES

- ✓ “Destaca-se (...) a significativa concentração de municípios classificados como remotos na divisa entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e oeste da Bahia (na região do Matopiba que é considerada a grande fronteira agrícola nacional da atualidade).” (IBGE, 2017, p. 63).
- ✓ Neste caso, torna-se importante ferramenta para avaliar as transformações demográficas, fundiárias, ocupacionais e ambientais em importantes áreas rurais, classificadas como remotas, mas hoje sob intenso processo de transformação da base produtiva, com intensa expulsão de populações rurais e que evidenciam a necessidade de desenhar políticas específicas para a Região e Nordeste e os Estados do Maranhão e da Bahia, em particular.
- ✓ Operar com um *continuum*, que permite o acompanhamento de distintas fases do processo de transição do rural para o urbano, cada uma com suas especificidades, tais como carências de serviços de utilidade pública e de natureza social (saúde, educação, assistência social), potencialidades para políticas de inclusão socioprodutiva, ações no tocante à segurança hídrica, segurança pública, entre outras.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil : uma primeira aproximação.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017, 84 p.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (PNADc) 2018. Disponível em: .Acesso em: 2018.

HOLANDA, F. **Precisamos falar sobre o Nordeste.** Jornal O Imparcial. 13 de Ago. 2018.

_____. **Desastre ocupacional no nordeste: a necessidade de construir uma agenda de políticas, programas e ações para evitar o agravamento da questão social.** Revista do Conselho Federal de Economia - Cofecon, Ano IX, nº 29, 24-30p. 2018.

GRATO!!!

PROF. DR. FELIPE DE HOLANDA

PRESIDENTE DO IMESC